

# Líderes derrotados se despedem

O resultado das eleições majoritárias (para governador, vice e senador) vai retirar do Congresso algumas de suas mais expressivas lideranças, como o próprio presidente da Câmara, Paes de Andrade. Deputado federal há 27 anos, desde 1963, desta vez ele decidiu trocar um oitavo mandato praticamente garantido pela candidatura ao Senado pelo PMDB do Ceará. Perdeu. Assim, vai amargar a partir de primeiro de fevereiro o gosto inédito da falta de mandato.

Como Paes de Andrade, também outros importantes nomes da Câmara estarão fora do Congresso Nacional no ano que vem. Dois exemplos sempre lembrados — e lamentados — são os dois líderes do PSDB, Euclides Scalco, e do PL, Guilherme Afif Domingos. Scalco foi candidato a vice-governador do Paraná da chapa dos tucanos, que não emplacou nem mesmo uma vaga no segundo turno. Perdeu a cadeira de deputado e nem por isso ganhou gabinete em Curitiba. Já Afif Domingos disputou, e perdeu, a eleição ao Senado pelo PL de São Paulo coligado ao PMDB. Também

fica sem mandato.

A cabeça da chapa de Scalco era o senador José Richa, que perdeu à eleição mas não a vaga no Congresso: eleito em 1986 para um mandato de oito anos, Richa ainda tem quatro pela frente. Este é o mesmo caso do também do senador Mário Covas, derrotado para o governo de São Paulo já no primeiro turno, mas com mais quatro anos assegurados no Senado.

Scalco trabalhava normalmente ao longo do dia do Congresso, discutindo a votação da revisão orçamentária com os demais líderes de partidos. Recebeu sucessivos abraços de solidariedade, mas avisava que sua intenção é "voltar para o Paraná" e reassumir a condução de sua farmácia na cidade de Francisco Beltrão.

"Só não vou me afastar das atividades políticos-partidárias", admitiu Scalco, que em três mandatos consecutivos na Câmara, desde 1979, foi vice-líder em exercício da Constituinte e um dos mais importantes articuladores da criação do PSDB.

O próprio líder do governo na

Câmara, Renan Calheiros, não voltará ao Congresso no ano que vem. Candidato ao governo de Alagoas pelo PRN, Renan corre o risco de perder qualquer mandato já na definição do primeiro turno: seu principal adversário, Geraldo Bulhões, está perto de completar a metade mais um dos votos válidos — o que inviabilizaria a realização do segundo turno. O líder governamentista no Senado, José Ignácio Pereira, também vai mal na eleição para o governo do Espírito Santo, mas está no rol dos senadores com mais quatro anos de mandato. Como, aliás, o próprio presidente do Senado Nelson Carneiro de 80 anos, candidato derrotado ao governo do Rio pelo PMDB.

Há, ainda, a categoria dos experientes articuladores de bastidores que simplesmente não quiseram concorrer a nada. Nessa lista, estão, por exemplo, os senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Severo Gomes (PMDB-SP), mais o deputado Francisco Pinto (PMDB-BR). "Decidi cuidar da minha vida", costuma dizer Bornhausen.